

# CANTICO DOS CANTICOS PARA FLAUTA E VIOLÃO

OSWALD DE ANDRADE

(Ilustrações de Lasar Segall)







## O F E R T A

Saibam quantos este meu verso virem  
Que te amo  
Do amor maior  
Que possível for.

## C A N Ç Ã O E C A L E N D Á R I O

Sol de montanha  
Sol esquivo de montanha  
Felicidade  
Teu nome é  
Maria Antonieta d'Alkmin.

No fundo do poço  
No cimo do monte  
No poço sem fundo  
Na ponte quebrada  
No rego da fonte  
Na ponta da lança  
Nevada  
Entre os crimes contra mim  
Maria Antonieta d'Alkmin.

Felicidade gerada nas trevas  
Entre os crimes contra mim  
Sol de montanha  
Maria Antonieta d'Alkmin.

Não quero as moreninhas de Macedo  
Não quero mais as namoradas  
Do senhor poeta  
Alberto d'Oliveira  
Quero você.

Não quero mais  
Crucificadas em meus cabelos  
Quero você.



OS MAIS CELEBRES POEMAS DA

A inglesa Elena  
Não quero mais  
A irmã da Nena  
Não quero mais  
A bela Elena  
Anabela  
Ana Bolena  
Quero você.

Toma conta do céu  
Toma conta da terra  
Toma conta do mar  
Toma conta de mim  
Maria Antonieta d'Alkmin.

E se ele vier  
Defenderei  
E se ela vier  
Defenderei  
E se eles vierem  
Defenderei  
E se elas vierem todas  
Numa guirlanda de flexas  
Defenderei  
Defenderei  
Defenderei.

Cais de minha vida  
Partida sete vezes  
Cais de minha vida quebrada  
Nas prisões  
Suada nas ruas  
Modelada  
Na aurora indecisa  
Dos hospitais.

Bonançosa bonança.



## MODERNA LITERATURA BRASILEIRA

### CONVITE

Escuta este verso  
Que eu fiz p'ra você  
P'ra que todos saibam  
Que eu quero você.

### IMEMORIAL

Gesto de pudor de minha mãe  
Estrela de abas abertas  
Não sei quando começaste em mim  
Em que idade  
Em que eternidade  
Em que revolução solar  
Do cláustro materno  
Eu te trazia no colo  
Maria Antonieta d'Alkmin  
Te levei solitário  
Nos ergástulos vigilantes da ordem intraduzível  
Nos trens de subúrbio  
Nas casas alugadas  
Nos quartos pobres  
E nas fugas.

Cais de minha vida errada  
Certeza do corsário  
Porto esperado  
Coral caído  
Do oceano  
Nas mãos vazias  
Das plantas fumegantes.

Mulher vinda da China  
Para mim  
Vestida de suplícios  
Nos duros dorsos da amargura  
Para mim  
Maria Antonieta d'Alkmin.



Teus gestos saíam dos borralhos incompreendidos  
Que tua boca anciosa  
De criança repetiam  
Sem saber  
Teus passos subiam  
Das barrocas desesperadas  
Do desamôr  
Trazias nas mãos  
Alguns livros de estudante  
E os olhos finais de minha mãe.

#### A L E R T A

Lá vem o lança-chamas  
Péga a garrafa de gasolina  
Atira  
Eles querem matar todo amor  
Corromper o polo  
Estancar a sede que eu tenho d'outro ser  
Vem de flanco, de lado, por cima, por traz  
Atira  
Resiste  
Defende  
De pé, de pé  
De pé  
O futuro será de toda a humanidade.

#### F A B U L Á R I O F A M I L I A R

Se eu perdesse a vida no mar  
Não podia hoje t'a ofertar.

Os nevoeiros, as forjas, os Baependís.

#### A C A L A N T O

Acuado pelos moços de forcado  
Flibusteiro  
Te descobrí  
Muitas vezes pensei que a felicidade sentasse à minha mesa  
Que me fosse dada no locutório dos confessionários  
Na receptividade das bestas-feras







## OS MAIS CELEBRES POEMAS DA

No mistério exterior das rodas-gigantes  
Ela vinha intacta, silenciosa  
Nas bandas de música  
Que te anunciavam para mim  
Maria Antonieta d'Alkmin.

Quando a luta sangrava  
Nas feridas que sangrei  
C'o alfinete na cabeça te deixei  
Adormecida  
No bosque  
T'embalei  
Agora te acordei

### RELÓGIO

As coisas vão  
As coisas vêm  
As coisas vão  
As coisas  
Vão e vêm  
Não em vão  
As horas vão e vêm  
Não em vão.

### COMPROMISSO

Comprarei  
O pincel  
Do Douanier  
P'ra te pintar  
Levo  
P'ro nosso lar  
O piano periquito  
E o Readers' Digest  
P'ra não tremer  
Quando morrer  
E te deixar  
Eu quero nunca te deixar  
Quero ficar  
Preso ao teu amanhecer.



## MODERNA LITERATURA BRASILEIRA

### D O T E

T'ensinarei  
O segredo onomatopáico do mundo  
Te apresentarei  
Thomas Morus  
Federico Garcia Lorca  
A sombra dos enforcados  
O sangue dos fuzilados  
Na calçada das cidades inacessíveis.

Te mostrarei meus cartões postais  
O velho e a criança dos Jardins Públicos  
O tou-tou de dansarina sobre um taxi  
Escapados ambos da batalha do Marne  
O jacaré andarilho  
A amadora de suicídios  
A noiva mascarada  
A tonta do teatro antigo  
A metade da Sulamita  
A que o palhaço carregou no carnaval  
Enfim, as dezesete luas mecânicas  
Que precederam teu uno arrebol.

### M A R C H A

Todos virão para o teu cortejo nupcial  
A princesa Patoreba  
Coroada de foguetes  
A senhora dona Sancha  
Que todos querem ver  
O tangolomango  
E seus mortos mastigados  
Nas laboriosas noites processionais.

Todos comparecerão  
O camarada barbudo  
O bobo-alegre  
O salvado de diversos pavorosos incêndios  
O frade mau  
O corretor de cemitérios



## OS MAIS CELEBRES POEMAS DA

E onde estiver  
O Pinta-Brava  
Meu irmão  
Tatá, Dudú, Popó, Secí, Lelé.

Não quero sombra de cera  
Nem noite branca de reza  
Quero o velório pretoriano de Sócrates  
Não o bestiário  
De Casanova  
Não quero tochas  
Não quero vê-las  
Tatá, Dudú, Popó, Secí, Lelé.

O tio da América,  
A igreja da Aparecida  
O duomo de Milão  
O trem, a canôa, o avião  
Tudo darei às mesas anatômicas  
Do mastigador de entranhas.

## H I M E N E U

Para teu corpo  
Construirei o docel  
Abrirei a porta submissa  
Ligarei o rádio  
Amassarei o pão.

## B L A C K - O U T

Girafas tripulantes  
Em paraquedas  
A mão do jaburú  
Roda a mulher que chora  
O leão dá trezentos mil rugidos  
Por minuto  
O tigre não é mais fera  
Nem borboletas  
Nem açucenas  
A carne apenas  
Das anemônas.



## MODERNA LITERATURA BRASILEIRA

Na espingarda  
Do peixe espada  
Transcontinental ictiosáuro  
Lambe o mar  
Vôa, revôa  
A moça enastra  
Enforca, empala  
À espera eterna  
Do Natal.

Desventra o ventre donde nasceu  
A neutra equipe dos sem-luar  
No fundo, fundo  
Do fundo mar.

Da podridão  
As sereias  
Anunciarão as seáras.

### M E A C U L P A, L E A R

Na hora do fantasma  
Entre corujas  
Jocasta soluçou  
O palácio de fósforo  
Múltiplas janelas  
Desmaiou.

- Por que calaste os sinos?  
meu filho, filho meu.
- Dei dei dei
- Onde puzeste os reinos e as vitórias  
que minha estranha serenidade prometia?
- Era usurpação. Paguei.
- Passaste fome?
- Às vezes. Comi as marés do meu cérebro.

### E N C E R R A M E N T O E G R A N - F I N A L E

Nada te sucederá  
Porque inerte deste o teu afeto  
No sôco do coração



Te levarei  
Nas quatro sacadas fechadas  
Do coração.

Deixei de ser o desmemoriado das idades de ouro  
O mago anterior a toda cronologia  
O refém de Deus  
O poeta vestido de folhagem  
De cocos e de crâneos  
Alba  
Alfáia  
Rosa dos Alkmin  
Dia e noite do meu peito que farfalha.

A teu lado  
Terei o mapa-mundi

Em minhas mãos infantis  
Quero colher  
O fruto crédulo das sementeiras  
Darei o mundo  
A um velho de juba  
A seu procurador mongól  
E a um amigo meu com quem  
Pretenderam  
Encarcerar o sol.

Viveremos  
O corsário e o porto  
Eu para você  
Você para mim  
Maria Antonieta d'Alkmin.

Para lá da vida imediata das tripulações  
De trincheira  
Que hoje, comigo, com meus amigos redivivos  
Escutam os assombrados  
Brados de vitória  
De Stalingrado.

*Dezembro de 1942.*